

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 195/2012

## EE UU X IRAN

O Iran decidiu que não aceita mais dólares em pagamento pelo seu petróleo; isso, para os Estados Unidos, é razão de guerra. A guerra do Iraque começou assim; depois se inventou a mentira das armas de destruição em massa. No dia em que o dólar não for mais a moeda internacional, a economia americana desaba fragorosamente, e ninguém é capaz de prever as conseqüências.

China e Rússia dão apoio diplomático ao Iran mas não se envolverão nessa guerra. Ela obviamente será ganha pelos Estados Unidos e o petróleo continuará sendo comercializado em dólares, por empresas americanas. O problema é o custo, humano e econômico, para uma nação politicamente hipertensionada e financeiramente superendividada. O problema também é o da credibilidade do dólar, mesmo com a recuperação do comércio do petróleo iraniano. O problema é ainda o risco, para o mundo, do desdobramento imprevisível do conflito.

Para o Iran pode significar um massacre, para Israel um dano gigantesco. Para o mundo um peso adicional em cima da crise, para a humanidade uma calamidade. Mas assim são as guerras, são conhecidos seus preços altos e ainda assim são deflagradas: não existe ainda o dispositivo internacional de mediação eficaz, a capacidade de negociação resolutiva que a ONU devia ter desde a sua criação, mas que só terá quando países como o Brasil, a Índia e a África do Sul tiverem presença ativa e permanente no Conselho de Segurança.

Kant previu a paz mundial instaurada pela exaustão das nações guerreiras. Pode bem ser que a guerra do Iran seja o derradeiro esforço despendido para a superveniência dessa exaustão salvadora.

Os motivos norteamericanos são conhecidos, vêm da ameaça de desmoronamento financeiro; os iranianos são mais difíceis de serem entendidos: São sempre lembradas as brutais agressões colonialistas que sofreu ao longo de sua história mas são fatos passados que a nação superou há muito com a revolução dos aiatolás. A motivação para o confronto atual pode estar ligada às sanções e ameaças dirigidas contra o seu programa nuclear, especialmente ao cínico assassinato dos seus cientistas, mas as iniciativas de embate desafiadoras que têm sido tomadas, como a preparação para o fechamento do Estreito de Ormuz e esta recusa de pagamento em dólar, são mais difíceis de compreender, e ficam por conta das razões próprias de uma nação religiosa, que frequentemente não têm a racionalidade com que os leigos ocidentais operam. Essa mesma característica, todavia, é capaz de conferir a este país uma coesão política mais forte do que aquela construída pela prática democrática ocidental.

Enfim, estamos diante de um quadro difícil e perigoso, muito mais do que as tensões entre as duas Coreias, ou o conflito interno da Síria, ou ainda a ameaça de derrocada do Euro. Perigoso até mesmo para nações política e geograficamente mais distantes, como o Brasil.

Uma observação paralela: o Brasil teve de fato uma aproximação política com o Iran durante o governo Lula, muito criticada pelos setores mais conservadores e comprometidos com a tradicional relação

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br  
www.saturninobraga.com.br

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 195/2012

subserviente sul-norte. Não foi, entretanto, uma aproximação que tivesse gerado laços fortes ao ponto de criar comprometerimentos que nos pudessem envolver diretamente nesse conflito. Tanto não gerou entrelaçamento importante que ocorreu recentemente uma reversão, um distanciamento do governo brasileiro em relação ao Iran; uma decisão do governo Dilma, de posições políticas inteiramente afinadas com as do anterior. Não tenho informações adequadas mas, de longe, me pareceu mais uma reação diretamente ligada às convicções pessoais da Presidenta e ao seu repúdio à forma de tratamento dado às mulheres naquele país de leis religiosas. Razões que realmente são fortes e são boas.

O confronto do momento e a gravidade das suas ameaças pesam como advertência para a nossa política de defesa. Temos muito petróleo, e só isso já é motivo de alarme. A exaustão das nações guerreiras prevista por Kant pode ainda estar longe, e é de muito bom alvitre que preparemos nossas forças armadas, não para vencer uma guerra contra superpotências, mas para convencê-las da nossa capacidade de lhes infligir um grave dano no caso de sermos agredidos.

Bem, não sou vidente nem futurólogo; estou só muito preocupado. Mas ainda é possível que o bom-senso prevaleça.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturnino.braga@uol.com.br](mailto:saturnino.braga@uol.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)